RESUMO - MEDICINA DO ESPORTE

APLICAÇÃO DE TESTE FUNCIONAL E MULTIDIMENSIONAL NO PÚBLICO IDOSO E ADULTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Fábio Henrique Morais Caprini (fabiomcaprini@gmail.com)

Bruno Porto Oliveira (brunoporto010@gmail.com)

Felipe Augusto Santos De Carvalho (felipeasc31@gmail.com)

Heitor Ferreira De Medeiros (ps124885@gmail.com)

Grassyara Pinho Tolentino (grassyara.tolentino@ufcat.edu.br)

Introdução: O ingresso em institutos de longa permanência de idosos (ILPI), podem conduzir a perda de autonomia, capacidades funcionais e favorecimento de doenças físicas e mentais devido ao isolamento e a inatividade física. Assim, medidas de desempenho físico são essenciais para avaliar incapacidades e riscos, além de proporcionar acompanhamento na evolução. Objetivos: Avaliar a aptidão física de idosos e adultos institucionalizados com teste de desempenho físico curto. Métodos: Tratou-se de estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado em uma instituição de longa permanência (ILP) em Catalão (GO) que conta com 40 residentes, sendo 23 homens (57,5%) e 17 mulheres (42,5%). O tempo médio de permanência na Instituição foi de 5,65 ± 6,97 anos. Fizeram parte da avaliação apenas 11 (27,5%) pessoas, os outros não realizaram por motivos de deficiência física, dificuldade ao se locomover ou não quiseram participar. O teste utilizado foi o Short Physical Performance Battery (SPPB) versão brasileira, composto por três subescalas físicas, sendo elas, equilíbrio, marcha e sentar e levantar da

cadeira, que são avaliadas por escores, sendo de 0 a 12 pontos, sendo que 0-3 pontos, indicando grande limitação, 4-6 baixo desempenho, 7-9 moderado e 10-12 indicando bom desempenho. Além disso, foram analisados os prontuários clínicos. Resultados: Dentre as doenças observadas, as mais prevalentes foram esquizofrenia 13 residentes (31,7%), Alzheimer (22%), hipertensão (19,5%) e Parkinson (9,8%), contudo foram identificadas também, doenças osteoarticulares como espondilose lombar, osteoporose, hérnia, artrite, artrose. Havendo uma média de 1,9 condições crônicas por pessoa. Ao analisarmos os resultados do SPPB a média geral da amostra total foi de 2,00± 2,8 pontos, indicando grande limitação. As comparações por sexo mantiveram a classificação de ambos os grupos como grande limitação, com dificuldade no teste simples, destaque para diferença significativa entre ambos, na qual as mulheres possuem resultados piores. Analisando por faixa etária temos destaque para adultos de 50 a 59 anos e idosos a partir de 60 anos, apenas o grupo de 60 a 69 anos foi classificado como baixo desempenho, os outros grupos permaneceram como grande limitação. Não foram identificadas correlações entre o número de doenças nesta população, mas foi detectada entre o tempo de residência e a funcionalidade ($r = -0,67$, $p = 0,048$). Os resultados nos mostram grande comprometimento da capacidade funcional dos residentes, e correlação com o tempo de permanência na ILPI. Este dado, apesar de ser esperado, reafirma o risco adicional da inatividade física presente neste público. Comprometendo a capacidade destes idosos de manter uma vida autônoma, levando a dificuldades/incapacidades em atividades básicas, como andar, agachar e se equilibrar. Conclusão: O elevado perfil de baixa funcionalidade da amostra de pessoas institucionalizadas encontrado no presente estudo, reforça a necessidade de um profissional da educação física nas ILPIs, que podem contribuir para além dos exercícios, com avaliações funcionais, melhorando o planejamento de atividades especificadas e acompanhamento da evolução.

Palavras-chave: capacidade funcional; idosos; educação física; instituição de longa permanência de idosos.